



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O ACESSO A INFORMAÇÃO A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JOSÉ: a metodologia participativa do Instituto de Políticas Relacionais

*Dayane Cristiana de Souza
Guimarães*

Pesquisadora no Instituto de Políticas
Relacionais.

E-mail: dayane_dbv@yahoo.com.br

RESUMO

Relata a experiência do mapeamento sociocultural do Projeto Tô na Rede no estado do Pará, potencializando a metodologia participativa desenvolvida pelo Instituto de Políticas relacionais, apontando a experiência vivenciada pelo grupo de funcionários e servidores da biblioteca Pública Arthur Vianna na comunidade quilombola de São José, o que possibilitou o acesso ao livro e a leitura, que posteriormente resultou em que trinta quilombolas ingressassem na Universidade Federal do Pará. Estando essa pesquisa ligada ao objetivo principal de abordar a importância da mediação da informação em bibliotecas tendo como ferramenta o mapeamento sociocultural dentro do Projeto Tô na Rede, onde para se alcançar esse objetivo principal foi estabelecido outros três objetivos específicos: a) Identificar a mediação da informação do mapeamento sociocultural nos aspectos das atividades desenvolvidas pelo profissional da informação. b) Descrever as etapas do processo do mapeamento sociocultural. c) Apontar o resultado das mediações das informações diagnosticadas na comunidade quilombola de São José.

Palavras-chave: Acesso. Informação. Projeto Tô na Rede.

**ACCESS TO INFORMATION TO THE QUILOMBOLA
COMMUNITY OF SÃO JOSÉ: the participatory
methodology of the Institute of Relational Policies**

ABSTRACT

It reports on the of socio-cultural mapping of the Tô Na Rede Project in the of Pará, enhancing the participatory methodology developed by the Institute Relational Policies, pointing to the experience lived by the grouo of officials and servers of the Arthur Vianna Public Library in the quilombola community of São José, which enabled access to the book and reading, which



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

resulted in thirty quilombolas joining the Federal university of Pará. Being this research linked to the main objective of addressing the importance of information mediation in libraries having as a tool the sociocultural mapping within the Project Tô Na Rede, where in order to reach this main objective, three other specific objectives were established: a) Identify the mediation of the socio-cultural mapping information in the aspects of the activities developed by the information professional. b) Describe the steps of the sociocultural mapping process. c) To point out the resultt of mediations of the information diagnosed in the quilombola community of São José.

Keywords: Acess. Information. Projectin the network.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é um espaço de apropriação do conhecimento de forma democrática. Nela é propiciada a interação desse espaço com a comunidade, observando-se, como sua principal característica de instituição social que visa atender a um público diversificado no cumprimento da sua missão geral de disponibilizar o acesso à informação, cultura, lazer e conhecimento.

A prática de estudo da comunidade na biblioteconomia é pouco discutida, mesmo sendo frequentemente mencionada dentro da mediação em estudo de usuários e desenvolvimento de coleções, algumas questões como; quem vai ser o objeto de pesquisa (o que vai estudar), a metodologia que será adotada (como estudar) e a delimitação da própria comunidade permeiam essas discussões. Na prática os profissionais de bibliotecas interagem com seu público e fazem seus estudos sobre eles dentro do espaço da biblioteca, essa metodologia muitas vezes impõe barreiras que impedem o usuário de entender, mostrando que o papel social do bibliotecário, uma vez que este só o ver atrás do balcão da biblioteca, ou ainda na catalogação do acervo. Dentro disso, reflete-se então de que forma para fins de estudo devemos considerar as relações de mediação com a comunidade de uma biblioteca pública?



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O Projeto Tô na Rede se iniciou em 2014 no estado do Pará, com a parceria entre o Sistema Nacional de Bibliotecas, Fundação Bill e Melinda Gates e realização do Instituto de Políticas Relacionais (Organização da Sociedade Civil de interesse público) que tem como base essencial de trabalho a identificação das necessidades das comunidades, órgãos públicos e empresas privadas a fim de transformar em projetos e programas de cunho culturais e sociais, disseminando e democratizando os direitos humanos através da inclusão e fortalecimento das comunidades. O módulo Conhecer e Transformar: mapeamento sociocultural, proporcionou uma série de encontros e a produção de novos conhecimentos entre pesquisadores e pesquisados. Tendo o questionário utilizado no mapeamento sociocultural do SESC de São Paulo na comunidade de Santo Amaro como modelo para a entrevista, foi sendo analisada a dinâmica de cada grupo, suas peculiaridades, identidades únicas e diferentes visões do território ao qual estavam inseridos. Na comunidade quilombola de São José os desdobramentos dessa pesquisa se deram de forma a possibilitar o acesso a informação através do acervo doado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas do estado do Pará, a mediação do Projeto Tô na Rede pela metodologia participativa, proporcionou o ingresso de trinta quilombolas a Universidade Federal do Pará e uma série de resultados significativos para os grupos mapeados na sua primeira fase.

2 MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL: UMA FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O módulo de mapeamento sociocultural do Projeto Tô na Rede no estado do Pará, fez parte da formação de seu projeto piloto de 2014 na Biblioteca Pública Arthur Vianna, essa etapa potencializou a metodologia participativa do projeto. Construindo uma cartografia social do modo como cada integrante da biblioteca via o território ao qual estavam inseridos, apontando com isso grupos de artistas culturais, mestres de cultura, ongs, Comunidades quilombolas, povos de terreiro, associações dentre outros. As dinâmicas identitárias, sociais e culturais de cada grupo eram diferentes e ao mesmo tempo singulares, essa formação



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

trouxe a tona a importância da metodologia participativa para as bibliotecas públicas, apontando a ferramenta de mapeamento como uma prática de pesquisa, que possibilita olhar a comunidade do entorno de forma a entender suas necessidades informacionais para além dos muros da biblioteca.

Mapas são a representação e simplificação do espaço, ele por si é a representação cultural de um determinado lugar, estudando o universo simbólico de uma determinada cultura e a sua relação espacial, tendo a sua representação contida sobre a ótica da realidade e compreensão de seu idealizador. Um mapa torna dado de pesquisa aquilo que é dinamizado na sociedade, assim como suas manifestações em seus vários aspectos. A definição de mapa encontrada por Castro como sendo aquela que:

é a representação plana, numa determinada escala, dos aspectos geográficos, naturais e artificiais de uma área tomada na superfície de uma figura planetária, delimitada por elementos físicos e político-administrativos destinados aos mais variados usos temáticos, culturais e/ou ilustrativos (Castro, 2004, p.96).

O mapeamento sociocultural é a ação que visa possibilitar a compreensão de como as pessoas ou grupos socialmente se articulam, vivem, produzem informação e se organizam, permitindo o levantamento de informações relevantes daquilo que se quer mapear de forma sistemática através da pesquisa da comunidade. Para a biblioteconomia o mapeamento é uma ferramenta de mediação da informação, pois serve de instrumento de acervo e memória, levantamento de dados relevantes para o planejamento das atividades da biblioteca, atualiza dados de usuários potenciais, comunidades e fontes de informação através de descrição de termos específicos de determinados grupos e na construção de inventários. Em cada tipo de pesquisa com mapeamento a diferentes questões a serem levantadas, cabe ao profissional mediar aquelas que possibilitaram a melhor qualidade dos dados coletados, a objetividade da pesquisa e uma boa avaliação dos resultados dela.

A comunidade é a principal parte do processo de mapeamento, sua prática possibilita entender como esses grupos de usuários usam efetivamente os serviços e produtos da



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

biblioteca, se de modo geral ou apenas alguns deles, levantado dados estatísticos de nível de satisfação no atendimento ao público, traçar o perfil de usuários potenciais e a avaliação do acervo. Esses dados permitem por exemplo, visualizar questões sócio-econômicas e demográficas das comunidades do entorno das bibliotecas públicas. Segundo a professora Ida Regina Chitto Stumpf (1988, p.20) "Todo serviço criado para a comunidade deve basear-se em um estudo prévio da mesma para agir com conhecimento de causa e garantir sua plena utilização".

O mapeamento proposto pelo Projeto Tô Na Rede, teve toda a sua construção desenvolvida de forma participativa e coletiva. A fase teórica buscou apontar a forma como o grupo em formação percebia seu território e seus conhecimentos sobre grupos sociais e culturais do entorno da biblioteca. Nesse momento iniciou-se as reflexões teóricas sobre a importância da pesquisa qualitativa de campo, sendo levantando os grupos que seriam objeto desse estudo, a fim de construir uma cartografia social que possibilitasse chegar o mais perto possível da real realidade de cada grupo que seria mapeado. A realização dessa pesquisa propiciou o reconhecimento de grupos culturais e sociais do entorno da Biblioteca Arthur Vianna, de forma a se concretizar a interação entre pesquisadores e os grupos de pessoas implicadas na situação de investigação. Sobre a prática da pesquisa, Martins descreve a relação entre pesquisadores e os atores envolvidos como sendo aquela que:

Consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam junto com o pesquisador, para chegarem interativamente a elucidar uma questão da realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação realidade. (MARTINS, 2006, p.47).

3 TECENDO A REDE: AS ETAPAS DO MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O mapeamento em seu processo de construção é constituído de três questionamentos que norteiam sua existência, o que descreve também suas etapas segundo exposto no quadro abaixo:

Quadro 1 – Representação das Etapas do Mapeamento

ETAPAS DO MAPEAMENTO	
Por que mapear?	Planejamento e organização dos objetivos da pesquisa.
Como mapear?	Definição das ferramentas a serem utilizadas para coleta de dados.
O que mapear ?	Delimitação do objeto de estudo.

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

O desenvolvimento da pesquisa no mapeamento sociocultural sendo de modo participativo, possibilita a obtenção de resultados relevantes e significativos, trazendo em seus desdobramentos a interação entre os grupos inseridos nesse processo, distanciando-se muitas vezes de um olhar apenas teórico, observacional e acadêmico da pesquisa, para uma pesquisa de base social de forma a se obter a cooperação participativa entre pesquisadores e pesquisados, conforme descrito por Thiollent :

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou solução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14).

3.1 Como mapear: definição das ferramentas utilizadas para coleta de dados



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Nessa etapa o grupo em formação teve aulas teóricas do que seria o mapeamento sociocultural, a parte instrumental e as técnicas de entrevista, nesse caso Os dez mandamentos do entrevistador, onde foi apontado questões importantes como, o domínio do conteúdo do questionário, a ética na pesquisa e a questão do sigilo das informações coletadas na entrevista e das identidades dos entrevistados. Sendo importante fazer a distinção dos dois meios operacionais de trabalho de campo, as escolhas instrumentais tiveram a finalidade de observar as singularidades específicas dos objetos de pesquisação. De forma a ser ter uma espécie de fotografia desses grupos, para posteriormente se refletir sobre as possíveis mediações entre eles e a biblioteca pública Arthur Vianna.

No decorrer do processo o grupo foi percebendo que a entrevista é um instrumento de coleta de dados que potencializa o espaço de trocas de informação e construção de conhecimentos, de forma coletiva e participativa, ampliando reflexões da realidade vista no processo da pesquisa e suas possíveis transformações. Onde se cria um vínculo entre entrevistador e entrevistado, sendo aquele que o irá fazer, o artesão intelectual capaz de detectar o todo, percebendo o outro sem qualquer tipo de barreira ou preconceito, estabelecendo vínculos de auteridade. O instrumento escolhido foi questionário utilizado no mapeamento cultural do SESC de São Paulo na comunidade de Santo Amaro, servindo como modelo para a entrevista, esse recurso foi planejado para se chegar ao objetivo e se alcançar aos resultados esperados dessa pesquisa, o que segundo Santos (2010b,p.48),”consiste no conjunto de recursos de meios que permitem a operalização da ação profissional”, já nas questões técnicas, a entrevista de campo apresenta vantagens qualitativas de pesquisa, possibilitando uma maior dimensão de dados coletados, Gil (1999, p.118) compara as vantagens da entrevista, aliada com as técnicas de aplicação do questionário da seguinte forma:

- a) possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado;
- b) Oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistado pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista;
- c) possibilita

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

captar a expressão corporal do entrevistado, bom como a tonalidade de voz ênfase nas respostas.

3.2 O que mapear: delimitação dos grupos objetos de estudo

Os grupos levantados nesse processo para o mapeamento foram: Coletivo Tela Firme, ACIOMY (Associação Afro-religiosa e cultural Iiê Iyabá omi), Grupo de Trançadeiras, Mãe Simone, ORVAM(Ong de mulheres Ribeirinhas vítimas de Acidente do motor), Comunidade Quilombola Jacarequara, Biblioteca Municipal Avertano Rocha, Grupo de associação Carnavalesca Rabo da Cutia, Mestre Luizinho Lins, Mestre Lourival Igarapé, Mestre Rosemiro e espaço Cultural Coisas de Negro. Os grupos foram escolhidos pelas suas diversidades de práticas socioculturais desenvolvidas nas comunidades no qual atuavam, de forma a se construir uma cartografia social diversificada e rica em questões culturais e sociais. Essas escolhas propiciaram ao grupo de funcionários em formação a percepção e conhecimento de identidades de grupos de pessoas e questões que até então passavam despercebidas por eles, a construção coletiva da cartografia em seu processo de realização, trouxe a tona questões de cunho cultural, social e etnográficas, buscou-se inicialmente identificar três questões conforme o quadro a baixo:

Quadro 2 – Identificação dos grupos mapeados na primeira etapa.

IDENTIDADE	TERRITÓRIO	PRÁTICAS MAPEADAS
Coletivo de Comunicação Popular da periferia/ Tela Firme.	Bairro da Terra-firme, Belém.	Coletivo de comunicação popular, formado predominantemente por jovens que através do audiovisual mostra a beleza da periferia, cobrando políticas públicas que oferte os serviços necessários para uma vida digna.
ACIYOMI- Associação Afro-regiligiosa e Cultural Ilê Iyabá Omi.	Bairro da Terra-firme, Belém.	Realizam atividades de leitura, participações sociais e Políticas em encontros onde são debatidos a Ancestralidade dos



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

		Movimento de Matriz Africana através de palestras, oficinas de tranças, corte costura e caligrafia.
Mãe Simone.	Bairro da Terra-firme, Belém.	Trabalha na promoção a leitura no espaço de terreiro, visando a quebra de preconceitos sobre o racismo e religiosidade e palestra sobre segurança alimentar
Grupo de Trançadeiras.	Bairro da Terra-firme, Belém.	Realizam oficinas de tranças Afro e contação de história de seus significados.
ORVAM – Ong dos Ribeirinhos Vítimas de Acidentes de Motor	Bairro da Terra-firme, Belém.	Ajudam na recuperação emocional das vítimas de escarpelamento com a realização de oficinas de dança, atendimento de fisioterapia, arteterapia, cursos profissionalizantes através da parceria com o SENAI em informática, mecânica, construção civil, panificação e também nas confecção de perucas e auxiliar na divulgação sobre os casos de escarpelamento no estado do Pará.
Biblioteca Municipal Avertano Rocha	Icoaraci, Distrito de Belém	Trabalha em parceria com vários equipamentos públicos do distrito de Icoaraci, mestres de cultura, associações e moradores de rua. Realizam oficinas para a comunidade sobre várias temáticas, artísticas, culturais e sociais. Disseminam informações importantes para a comunidade e fazem mediação de leitura.
Grupo Associação Carnavalesca Rabo da Cutia	Icoaraci, Distrito de Belém.	Oficinas de Leitura, Musicalização, Instrumentalização, percussão, confecção de fantasias e adereços carnavalescos .



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Mestre Lourival do Igarapé.	Icoaraci, Distrito de Belém.	Músico percursionista, constrói seus próprios instrumentos a partir de materiais tirados da natureza, instrumentos como: maracas; milheiros; reco-reco; bloquis (castanhas)
Mestre Rosemiro.	Icoaraci, Distrito de Belém.	Produção de cerâmica, dos seguintes tipos: Marajora, Tapajônica, Maracá, Mundurucu, Colonial, Icoaracienense (unificação de todas as cerâmicas)
Mestre Luizinho Lins.	Icoaraci, Distrito de Belém.	Historiador e músico, e criou um grupo de carimbó. Cobra Coral e Trio Chamonte, oficinas de música e vivências.
Espaço Cultural Coisas de Negro.	Icoaraci, Distrito de Belém.	Realizam oficinas de flauta, banjo e percussão, captação de áudio, rede social faz parte da relação interativa, participação em escolas públicas e privadas e rodas de carimbó.
Comunidade Quilombola Jacarequara.	Ramal 24 da estrada da Alça Viária, Acará	A comunidade trabalha com o coral: Ecos de São, realiza trabalhos sociais e religiosos, grupos culturais, pássaros, quadrilhas juninas, olimpíadas quilombolas, festival do açaí, fórum da comunidade, curso de violão entre outros.

Fonte: Banco de dados do Projeto Tô Na Rede.

4 UMA REDE ALÉM DOS MUROS DA BIBLIOTECA: OS RESULTADOS E MEDIAÇÕES DO MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JOSÉ

O mapeamento sociocultural do Projeto Tô Na Rede, concretizou e potencializou o conceito de “rede”, formando nessa etapa a interconexão entre biblioteca pública e comunidade, de forma horizontal e democrática, apontando 'ações, valores e objetivos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comuns. A rede que se formou a partir disso, gerou uma série de informações trocadas e compartilhamento entre parceiros, o que propiciou o desenvolvimento de várias ações coletivas, Olivieri (2003, p.1) descreve rede como sendo:

Sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa em torno de causas afins. Estruturas flexíveis e estabelecidas horizontalmente, as dinâmicas de trabalho das redes supõem atuações colaborativas e se sustentam pela vontade e afinidade de seus integrantes, caracterizando-se como um significativo recurso organizacional para a estruturação social.

As ações de mapeamento seguiram após o término do bloco, os funcionários e servidores mapearam em seus bairros e comunidades de seus conhecimentos, grupos, artistas, produtores de cultura, projetos, bibliotecas, igrejas, ongs, profissionais de vários segmentos e profissionais que atuavam de forma voluntária na comunidade, levantando nomes e atividades desenvolvidas por eles, de forma a se criar um banco de dados de possíveis parcerias para a biblioteca pública Arthur Vianna. As medições foram sendo realizadas de forma descentralizada e organizada de atuação social, parceiros naturalmente foram fortalecendo parcerias entre si, de acordo com suas necessidades e atividades, afinando-se e colaborando uns com os outros de forma cooperativa. Os profissionais da biblioteca mediarão ações de forma a exercer a plena cidadania ao possibilitar o acesso a informação a todos, segundo Almeida Júnior (2004, p.104) a atuação do bibliotecário:

[...] Como mediador da informação, não se realiza de maneira apática, passiva, amorfa, mas ao contrário, o resultado da mediação carrega uma interferência até mesmo objetiva do bibliotecário e que ocorre em todo o processo, em todas as instâncias e segmentos do fazer desse profissional.

As questões culturais observadas na pesquisa de campo, ocorreram de forma a se analisar as manifestações culturais e práticas de troca de conhecimentos e saberes popular passados entre os mestres de cultura e a comunidade. Os grupos etnográficos investigados nessa pesquisa, foram representados por dois principais agentes sociais do mosaico amazônico, quilombolas e ribeirinhos. Os registros materiais desses grupos ocorreram na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comunidade quilombola de São José no jacarequara. Os resultados mais expressivos dessas mediações foram a visita técnica da equipe do Sistema estadual de Bibliotecas junto com parte da equipe de formação do Tô Na Rede, a fim de diagnosticar o acervo da comunidade e um local para a implantação de um ponto de leitura que atendesse esse e mais doze quilombos de seu entorno. Posteriormente o Sistema de Bibliotecas enviou cerca de dois mil e quinhentos livros selecionados de acordo com a pesquisa de mapeamento.

As comunidades quilombolas, historicamente por terem uma cultura de resistência e luta, tem uma relação íntima e identitária com seus territórios, trabalham neles de forma coletiva, produtiva e organizada, a fim de terem seu sustento pela terra, como visto no caso da comunidade do Jacarequara mapeada pelo projeto, composta por 13 quilombos, localizados na região do Baixo Tocantins. Esse sentimento de pertencimento da territorialidade quilombola é refletido na identidade social desses grupos, segundo o Rogério Haesbaert (1999, p.78), em relação a território e identidade:

Toda identidade territorial é uma identidade social definida fundamentalmente através do território [...] uma identidade em que um dos aspectos básicos para sua estruturação está na alusão ou referência a um território, tanto no sentido simbólico quanto no mais concreto. Assim a identidade social é também uma identidade territorial, quando o referente simbólico central da construção dessa identidade parte ou transpassa o território.

O contato com a comunidade quilombola trouxe profundas reflexões com relação ao papel da Biblioteca Pública Arthur Vianna em termos de extensão, onde o grupo de funcionários em formação, pode perceber a importância de se possibilitar espaços de leitura e acesso a informação em comunidades como essa. O grupo quilombola relatou a cerca de sua organização hierárquica e coletiva, onde tudo é discutido em assembleia e votado de forma democrática, suas atividades culturais, esportivas, religiosas e sociais, também vistas. O mapeamento sociocultural do Projeto Tô na Rede propiciou a troca e compartilhamento de conhecimentos, de forma a se ter uma fotografia dos saberes da Amazônia, a saída do campo teórico e da rotina de trabalho dos funcionários da BPAV para essa comunidade, possibilitou



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

uma série de mudanças de comportamento com relação as práticas de trabalho e visão da cultura do outro. Nessa relação é imprescindível que o profissional da informação conheça a comunidade que irá atender, somando através de suas ações no desenvolvimento local e no uso e acesso a uma informação de qualidade. Nesse enfoque:

Mediação da Informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p. 46)

A comunidade mostrou possuir uma grande organização em todos os seus aspectos, logo o grupo em formação percebeu o grande potencial da comunidade em questões como; educação, política, religião e meio ambiente. Nesse contexto o grupo de pesquisadores logo pode refletir quanto a missão da biblioteca pública de estender o mais democraticamente seus serviços e produtos, de forma a atuar ativamente como equipamento público capaz de melhorar a qualidade de vida da comunidade a qual está inserida. Assim sendo, os profissionais que nela atuam devem ter em vista a importância de suas práticas mediadoras no acesso à informação, pois elas impactam de forma direta no desenvolvimento social nos temas relevantes comuns à comunidade como: moradia, trabalho, economia, política, cidadania, educação, direito, acessibilidade e cultura. De acordo com Varela (2007, p.29) “A informação é fator vital tanto para a subsistência do indivíduo como da sociedade. O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade de informação disponível para a sua comunidade.” Essas mediações impactaram na aprovação em 2016 de jovens da comunidade no vestibular, utilizando para estudos o acervo doado, o que possibilitou cerca de trinta aprovações na Universidade Federal do Pará .

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

As bibliotecas públicas enquanto organismos públicos de prestação de serviços e produtos a comunidade, tem passado por grandes desafios com relação aos paradigmas que permeiam o uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Tendo os profissionais das bibliotecas como mediadores da liberdade de acesso a informação, cabe a eles entender qual a tecnologia que melhor atenderá seus usuários. Novas ferramentas e metodologias de mediação de informação, possibilitam novas posturas e formas de trabalho para os profissionais de bibliotecas. O Projeto o Tô Na Rede trabalha as relações humanas entre pessoas que fazem da biblioteca um espaço que vise melhorar a qualidade de vida de outras pessoas, possibilitando o acesso a informação de todas as formas possíveis a seu público usuário, trazendo novos olhares e dinâmicas estruturais de trabalho, reconstruindo códigos pré estabelecidos dessas relações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In. VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

ALMEIDA JUNIOR, O.F. Leitura , mediação e apropriação da informação. In: Santos, J.P (Org.) **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v.2,n.1,p.89-103, jan./dez.2004. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 18 jul.2017

CASTRO, F.V. **Instituto de Geociências**. Cartografia Temática. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

DO VAL, Ana Paula; GREEB, Daniela; LABIGALINI, Vanessa. **Tô Na Rede: Metodologia Participativa para Bibliotecas Públicas**. São Paulo : Instituto de Políticas Relacionais, 2015.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

HAESBAERT, Rogério. Dilema de Conceitos: Espaço-Território e Contenção Territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (orgs.). **Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2009. 95-120 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **O estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVIERI, Laura. **A importância histórico-social das Rede**. Redes de Informações para o terceiro setor, jan/ 2003.

SANTOS, Claudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (orgs.). **A dimensão técnico – operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2 ed, 2013.

STUMPF, Ida Regina Chitto. **Estudos de Comunidades visando à criação de bibliotecas**. Revista Bibliotecon & Comun, n.3, p. 17-24, jan / dez.1988.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo; Cortez, 2005.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

AGRADECIMENTOS

Ao instituto de Políticas Relacionais, Dani, Vanessa, Martha e Veridiana pela oportunidade de fazer parte do que é este projeto, a meu esposo e filha, que são minha base e rocha firme nessa caminhada, aos meus professores e mestres Luis Otávio, Lucivaldo Barros, Raimunda Sampaio e Izabel Arruda, por me ensinarem as melhores práticas da biblioteconomia. Aos bibliotecários Suzana Tota e Heriton Mendes, pelo carinho, amizade e apoio incondicional.